Boa noite!

Saúdo a todas as autoridades presentes em nome da Profª Drª Ana Cristina de Moraes, Coordenadora da Célula de Arte, Cultura e Patrimônio representando a PROEX (Pró-reitoria de Extensão)**.**

Este é um momento especial para a comunidade da Faculdade de Educação de Crateús-FAEC, pois combina alegria, em face da data comemorativa dos seus 33 anos de existência, e desafio, em virtude das demandas sociais por manter e ampliar, com qualidade, tão importante patrimônio social e cultural de Crateús.

Falo em alegria, falo em desafio, falo para lembrar o que o foi, o que é de onde veio, por onde passou esta instituição que merece todo o nosso respeito e admiração, pois vem formando profissionais de excelência em toda a região dos Sertões de Crateús.

A Faculdade de Educação de Cratéus (FAEC) é um dos seis *campi* da Universidade Estadual do Ceará (UECE) integrada no cumprimento de promover o desenvolvimento sustentável da região.

Atualmente a FAEC conta com um corpo docente de excelência, formando profissionais que estão incluídos nos mais variados seguimentos e desenvolvendo projetos que tem beneficiado a população da região dos Sertões de Crateús. Projetos esses, desenvolvidos nas escolas, que tem auxiliado os alunos como, por exemplo, os de deficiências auditiva e surdos, projetos de monitoria e agora com o projeto de extensão em Libras, o qual está concluindo a 1ª turma hoje, curso de Libras, que irá ajudar os profissionais da região que trabalham com alunos surdos. Vale ressaltar que desde o dia 07 de abril teve início a 2ª turma, Curso Básico de Libras que está dentro de um Projeto amplo que visa habilitar o profissional na sala de aula para a comunicação em LIBRAS.

As pessoas surdas têm a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como direito conquistado pela Lei Federal nº 10.436/2002, que a reconhece como meio legal de comunicação e expressão. A LIBRAS é a língua natural usada pela maioria dos surdos do Brasil e adquirida de forma espontânea pelos surdos, é uma língua pronunciada pelo corpo e percebida pela visão. A falta de uma língua comum entre surdos e ouvintes dificulta a interação entre os dois mundos culturais, e a falta de conhecimento dessa língua acabam dificultando ainda mais a inclusão social do surdo. O município de

Crateús tem se tornado nos últimos anos município de polo, no que se refere à instituições de ensino superior da região dos Sertões de Crateús, e abrange nove (09) municípios: Ararendá, Crateús, Independência, Ipaporanga, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Quiterianópolis e Tamboril. Somente no município de Crateús atualmente existem aproximadamente dezesseis (16) alunos surdos nas escolas estaduais e vinte e um (21) na rede de Ensino Municipal, onde muitos desses não conseguem se comunicar em casa pela falta de conhecimento da Língua de Sinais por parte de seus pais e familiares. O objetivo desse projeto é atender a essa Comunidade para que eles possam de fato ser incluídos na escola, na sociedade, bem como nos seus lares.

No Brasil, a educação dos surdos teve seu marco inicial em 1857, pela Lei 837 assinada pelo Imperador D. Pedro II que criou no Rio de Janeiro o Imperial Instituto de Surdos Mudos (INSM), atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que utilizava a língua de sinais. As pessoas surdas têm a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como direito conquistado pela Lei de Libras de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto Federal nº 5.626/2005 que a reconhece como meio legal de comunicação e expressão. Reiterando o direito do aluno Surdo à educação bilíngue, em espaço inclusivo marcado pela presença do intérprete educacional como serviços de apoio especializado, reafirmado na Política Nacional de Educação Inclusiva.

Professor José Ribamar nos leva a uma reflexão: os surdos “não sabem o que é a música da chuva no telhado, nunca adormeceram embalados por ela. Nunca ouviram, na hora da fome, o chiado do bife na frigideira. Desconhecem o latido do cachorro, o miado do gato, a buzina do carro, a voz das pessoas. É que eles não ouvem os sons cotidianos e triviais que os outros ouvem, nem mesmo aquilo que os outros falam. Por isso, muitas vezes, são discriminados e excluídos”.

Hoje no município de Crateús existem alunos surdos que só se comunicam usando Libras na escola, pois seus pais não conhecem a Língua ou a ignoram, chegando até a proibir o seu uso em casa. Na escola essa comunicação ainda é deficitária, pois acontece principalmente entre o intérprete e o surdo.

Com relação aos alunos surdos, a LDB Nº 9394/96 afirma que é dever do Estado prover-lhes o acesso às escolas públicas. Porém, muitas escolas não estão preparadas para recebê-los, visto a necessidade de professores com formação em libras, materiais didáticos adequados, estrutura física apropriada, etc. Existe desconhecimento da Língua

Brasileira de Sinais na comunidade escolar, levando o surdo a construir um saber fragmentado, além de distanciar o processo de inclusão social.

O curso de Libras tem atendido de forma prática e contextualizada a comunidade da FAEC e a população dos Sertões de Crateús. Ao final deste Curso, hoje, formando a 1ª Turma esperamos dos participantes uma comunicação básica em libras além de subsidiar os profissionais já existentes ou novos profissionais para atender as exigências das demandas do processo de inclusão tanto na área educacional quanto profissional.

A escola e a comunidade de Crateús e cidades circunvizinhas possuem pessoas com surdez e o município de Crateús em particular, apresenta uma demanda desse profissional em função de uma maior inserção de surdos neste ambiente, pois não há conhecimento da língua por parte dos profissionais que trabalham com a educação e com a conlusão da 1ª Turma desejamos suprir essa demanda.

O Profº Francisco Sérvulo Gomes Lima, Professor de Libras da UFC, também nos lembra que "a possibilidade de engrandecimento humano é possível e mediada pelas mais diversas formas de linguagem e língua". E que: "O Brasil é um país multilíngue". Essa expressão se refere ao fato do referido Professor poder se comunicar com a todos os seus alunos e colegas de trabalho por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Antes de concluir minhas palavras expresso os meus agradecimentos na pessoa da Profª Zeneide e a escola de E. E. F. M. Lourenço Filho, que permitiu esse sonho da comunidade crateuense, e a toda as pessoas envolvidadas direta e indiretamante para a realização desse curso, pois tenho certeza de que irá contribuir com o desenvolvimento da educação inclusiva na nossa região, fazendo com a inclusão social da comunidade Surda possa ocorrer de fato.

Muito obrigada!